



Mesa: Ivone Cravo, João Costa, Vítor Leal

CL71- 15:00/15:10

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL NA DOENÇA DE HUNTINGTON: POTENCIAL BIOMARCADOR?

João Beato¹, Susana Penas², Carlos Andrade³, Ana Monteiro³, Andreia Costa³, Joana Guimarães³, Carolina Garrett³, Elisete Brandão¹, Ângela Carneiro², F. Falcão-Reis²

(1-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João, 2-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João; Departamento de Órgãos dos Sentidos, FMUP, 3-Departamento de Neurologia, Centro Hospitalar São João)

Introdução:

A doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa autossómica dominante de progressão inexorável e sem tratamento específico. Não existem atualmente biomarcadores validados correlacionáveis com o estágio da doença. Propomo-nos a determinar a existência de alterações da retina ou coróide peri-papilar e macular na DH e correlacioná-las com a evolução da doença.

Métodos:

Estudo unicêntrico transversal caso-controlo envolvendo doentes com o diagnóstico clínico e molecular de DH e controlos saudáveis emparelhados para o sexo e idade. O protocolo do estudo foi aprovado pela comissão de ética local e foi obtido o consentimento informado de cada um dos doentes. Foram incluídos casos com doença clínica ligeira a moderada, tendo sido excluídos os olhos com patologia ocular. Todos os indivíduos foram submetidos a uma avaliação oftalmológica completa, seguida da realização de EDI SD-OCT (Spectralis HRA+OCT®, Heidelberg®). Obtiveram-se mapas automáticos e semiautomáticos de espessura da camada de fibras nervosas da retina (CFNR) e coróide (CoPP) peri-papilar, respetivamente; e mapas automáticos e semiautomáticos de espessura e volume da retina e coróide macular, respetivamente. Foi realizado um exame neurológico completo a todos os doentes, incluindo avaliação motora (escala UHDRS - Unified Huntington's disease rating scale), capacidade funcional total (CFT) e estado de independência. A análise estatística foi realizada com SPSS 21.0®.

Resultados:

Foram avaliados 15 olhos de 8 doentes e 16 olhos de 8 controlos (5 mulheres e 3 homens em cada grupo) com idades médias de 49.13 ± 9.4 e 49.75 ± 10.8 anos, respetivamente ($p=0.726$). No grupo dos doentes, a duração média da doença foi 7.0 ± 5.1 anos; a pontuação na UHDRS foi 31.5 ± 17.0 (intervalo 4-55); a pontuação da CFT médio foi 7.0 ± 3.6 e a pontuação do estado de independência foi 73.8 ± 14.1 . Não se registaram diferenças significativas na espessura CoPP entre grupos. A CFNR peri-papilar apresentou redução significativa no setor nasal ($p=0.008$). Encontramos uma diminuição significativa da espessura retiniana subfoveal nos doentes (223.5 ± 20.7 vs 234.8 ± 13.1 , $p=0.037$), bem como da espessura e volume retiniano no setor superior do anel de 6 mm (S6) ($p=0.025$, $p=0.021$). Não existiram diferenças na espessura e volume da coróide macular, exceto no setor N6 ($p=0.002$ e $p<0.001$). A CFT correlacionou-se fortemente com o valor da espessura da CFNR e CoPP temporal ($r=0.835$, $p=0.019$ e $r=-0.803$, $p=0.030$), e com o valor da espessura e volume da coróide macular (anel 1 mm, S3, T3, N3, N6) ($r=-0.765$, $p=0.049$; $r=-0.804$, $p=0.029$; $r=-0.782$, $p=0.038$; $r=-0.828$, $p=0.022$; $r=-0.826$, $p=0.022$ e $r=-0.829$, $p=0.021$). O estado de independência correlacionou-se fortemente com as mesmas variáveis do OCT.

Conclusão:

A redução da espessura e volume da retina e coróide nos doentes com DH parece correlacionar-se fortemente com o grau de incapacidade funcional, afigurando-se como um marcador objectivo da evolução da doença.